



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: DA SOBREVIVÊNCIA AO EMPODERAMENTO

Sttefano Juan Bomfim Merfa, Paula Fernanda Dobravec Rossetti

1 Prefeitura Municipal de Registro - Prefeitura Municipal de Registro
Registro

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Dia 21 de dezembro de 2016 foi inaugurada no município de Registro-SP a primeira Residência Terapêutica do Vale do Ribeira. Foram recebidos 10 moradores portadores de transtornos mentais e/ou com deficiência física egressos de internações de longa permanência em hospitais psiquiátricos. A Residência Terapêutica tem a função de lar, diferenciando-se essencialmente do papel trazido pelos manicômios. Com a realização da desinstitucionalização dessas pessoas Registro entrou de vez para o tão esperado movimento da reforma psiquiátrica no Brasil que vem se arrastando há mais de 30 anos. Esse processo oportunizou o início ao resgate à cidadania dessas pessoas que começam a receber o que sempre lhes foi de direito, porém negado como: respeito, cuidado, participação social, tratamento digno inserido na sociedade, liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, direito de escolha, de explicações sobre seu tratamento, entre muitos outros, enquanto reclusos em um sistema manicomial, em que eram agredidos e segregados da sociedade em que vivemos

OBJETIVOS

Os principais objetivos da Residência Terapêutica giram em torno do resgate do ser humano antes perdido dentro das regras e grades dos hospitais psiquiátricos. Inseridos em sua casa, em sua comunidade, próximo de sua família, proporcionam-se a essas pessoas o resgate de suas cidadanias, de seus direitos e deveres, resgate de vínculo familiar, gerando, de forma mais ampla, um resgate desse sujeito como pessoa e um impacto dentro da sociedade como um todo sobre a desmistificação dos estigmas sobre a saúde mental objetivando assim o acolhimento e não apenas o recolhimento realizados pelo sistema manicomial.

METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos fossem alcançados iniciou-se uma capacitação da equipe do CAPS do município através de leitura de materiais, visitas à hospitais psiquiátricos de referência e visitas a outras Residências Terapêuticas já implantadas e em funcionamento. Posteriormente, através de levantamento de perfil executado pelo CAPS iniciou-se o desenvolvimento dos cuidadores da Residência Terapêutica para que mediassem o cotidiano dos moradores no intuito de atuarem como incentivadores da autonomia e vida em sociedade. No cotidiano, foram incentivadas a participação desses moradores em atividades sociais, de vida prática e diária como fazer mercado, visitas familiares, ir ao posto de saúde, ter contato com vizinhos, ir ao cabelereiro, ajudar na limpeza da casa, cozinhar, frequentar áreas de lazer, saúde, cultura, esporte e demais disponíveis no município conforme suas escolhas e necessidades.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

RESULTADOS

De imediato deu-se a desinstitucionalização dessas pessoas do hospital psiquiátrico, o que, num intuito maior, apresenta-se apenas como o início do processo de empoderamento individual. Em um âmbito maior, percebe-se o resgate do indivíduo assim como a preparação da comunidade para aceitação e entendimento sobre a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se e acompanhando a realidade da Residência Terapêutica foi possível a conclusão de que não há justificativa para o afastamento e reclusão desses moradores nos denominados manicômios. A vivência cotidiana, acompanhada diariamente por mediadores, proporcionou a essas pessoas, antes pacientes dos manicômios e atualmente cidadãos, o aprendizado em auto cuidado, auto estima, autonomia, vínculo e participação familiar, enfim, participação e escolha ativa em suas vidas, aflorando a vontade de viver e não apenas suprimindo a necessidade de sobreviver.